

A arte e o meio ambiente: sala verde espaço de humanização**Art and the environment: green room space for humanization**

Alessandra do Carmo Vieira Candiani¹
Gabriel de Brito Madureira²
Giovano Candiani³

17

Resumo: As escolas são espaços que podem potencializar o ensino e a aprendizagem da arte e meio ambiente. A partir da década de 1970, a arte ambiental utilizando elementos da paisagem alertavam a sociedade para os problemas ambientais. A sala verde espaço de humanização, é um projeto interdisciplinar, desenvolvido na Escola Estadual “Prof. Francisco Casabona” no município de Osasco, São Paulo. Os alunos são encorajados a produzir expressões artísticas ambientais, utilizando-se de resíduos sólidos, como, garrafas e tampas plásticas, pneus, madeira e embalagens. As oficinas pedagógicas são realizadas no espaço sala verde, com a sensibilização ambiental dos alunos, por meio de práticas de reutilização, recuperação e reciclagem de materiais residuais.

Palavras-chave: arte ambiental; resíduos sólidos; práticas pedagógicas.

Abstract: Schools are spaces that can enhance the teaching and learning of art and the environment. From the 1970s, environmental art using landscape elements alerted society to environmental problems. The green humanization room is an interdisciplinary project, developed at the State School “Prof. Francisco Casabona” in the municipality of Osasco, São Paulo. Students are encouraged to produce environmental artistic expressions, using solid waste, such as plastic bottles and lids, tires, wood and packaging. The pedagogical workshops are held in the green room space, with the students' environmental awareness, through practices of reuse, recovery and recycling of waste materials.

Keywords: environmental art; solid waste; pedagogical practices.

¹Possui graduação em Geografia Bacharelado e Licenciatura pelo Centro Universitário FIEO (UNIFIEO). Pós-Graduação "Lato Sensu", Especialização em Educação Inclusiva. Atualmente é professora de Educação Básica II, disciplina de Geografia da Escola Estadual Professor João Baptista de Brito, Osasco-SP. Tem experiência na área de ensino em Geografia, Percepção Ambiental, Representações Sociais e Sustentabilidade. <https://orcid.org/0009-0008-3955-7582>

² Escola Estadual Professor Francisco Casabona: Osasco, São Paulo, BR. - <https://orcid.org/0009-0006-6589-0755>

³ Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Campus Diadema, Diadema-SP - <https://orcid.org/0000-0001-9896-4390> – E-mail: gcandiani@unifesp.br

Recebido em: 20/06/2023

Aprovado em: 18/08/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



INTRODUÇÃO

A arte pode ser entendida como um caminho de conhecimento, conscientização, desenvolvimento das potencialidades de um indivíduo e conseqüentemente humanização da vida. Desde os primórdios da humanidade, a arte se fez presente, deixando marcas importantes na história humana, por meio de manifestações artísticas e culturais. A arte, portanto, sempre esteve presente na história da vida humana (SPONTON, 2005).

O ensino e a aprendizagem da arte sempre existiram, passando por movimentos de transformação. Com a Lei Nacional de Diretrizes e Bases e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, a arte tornou-se atividade obrigatória na escola básica, exigindo-se o estabelecimento de estratégias no ensino da arte (TA GEIN, 2005).

A arte ambiental construída a partir dos elementos da natureza, busca sensibilizar a sociedade para os problemas ambientais mundiais. Muitas obras de arte exaltam a riqueza da biodiversidade brasileira, com artistas de séculos passados mostrando as florestas, a diversidade de plantas, flores e frutos, as espécies da fauna, rios e céus azuis, e estes não podiam imaginar que um dia a poluição e a degradação ambiental iriam tomar conta dessas paisagens encantadoras (SPONTON, 2005).

A partir dos anos de 1970, muitos artistas da arte ambiental, começam a explorar mais as relações humanas com o meio ambiente, trazendo percepções mais críticas com destaque para o descarte de resíduos sólidos, degradação da natureza, crescimento das cidades, consumismo, poluição global e alienação social (VERSIEUX, 2021).

A arte e o meio ambiente apresentam caminhos que se entrelaçam, com objetivos em comum, que é o de manter o indivíduo atento e preocupado com a natureza agredida e ameaçada. A arte ambiental faz conexão com a sustentabilidade, que se desenvolve de forma dinâmica, abrupta e com certa dramaticidade, portanto, através da arte ambiental, podemos nos questionar sobre o impacto humano no meio ambiente (ROCHA, 2022).

Guevara e Dib (2011), ressaltam que a ideia de sociedade sustentável considera a diversidade ecológica, social, cultural, e as opções econômicas e tecnológicas diferentes para um desenvolvimento mais harmonioso entre os seres humanos e de suas relações com o meio ambiente. Nesse sentido, surge a educação para a vida em uma sociedade sustentável, dependente de uma educação consciente no presente, que valorize o meio ambiente.

Quando se aborda o campo da educação ambiental, podemos identificar diferentes correntes, ou seja, distintas maneiras de concebê-la e praticá-la. A corrente da sustentabilidade

apresenta como ideologia o desenvolvimento sustentável, em que a conservação dos recursos naturais é indissociável da economia e do desenvolvimento humano (SAUVÉ, 2005).

Sato (2002) considera que a educação ambiental para uma sustentabilidade é um processo de aprendizagem permanente, que deve estimular a formação de uma sociedade justa e ecologicamente mais equilibrada.

É preciso ressaltar a íntima relação entre as atividades humanas e o meio ambiente, sendo de fundamental importância sensibilizar as pessoas e envolvê-las nos problemas ambientais. O processo educacional ambiental deve despertar a preocupação ética e ecológica nos seres humanos, modificando seus valores e atitudes e propiciando a construção de competências para o desenvolvimento sustentável (SATO; CARVALHO, 2005).

Neste contexto, para a consolidação de uma educação ambiental crítica capaz de transformar a sociedade é necessário, compreender que a degradação ambiental é resultante de um complexo interativo de fatores econômicos, políticos, tecnológicos e culturais (LOUREIRO, 2012).

Eça (2010) afirma que a arte e a educação apresentam um papel importante, pois promove criatividade, inovação e pensamento crítico, aspectos essenciais para o desenvolvimento de um futuro sustentável.

Desta forma, este artigo apresenta reflexões desenvolvidas ao longo do projeto sala verde de arte-educação e meio ambiente, realizado no âmbito das ações de educação ambiental na escola pública estadual “Prof. Francisco Casabona” localizada no município de Osasco, estado de São Paulo.

O PAPEL DA ARTE-EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Desenvolvimento sustentável é, normalmente, definido como o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Para caminharmos em direção a um futuro sustentável, necessitamos trabalhar para uma cultura emancipadora (EÇA, 2010; SILVEIRA, 2009).

A relação entre desenvolvimento sustentável e educação, ocupa cada vez mais espaço no panorama político-educacional, frente as mudanças culturais, econômicas, sociais e ambientais atuais. No contexto do meio ambiente, a sensibilização da ação humana na natureza

se insere nas questões ambientais coletivas de interesse de todos nós. As mudanças climáticas, por exemplo, afetam de alguma forma toda a população mundial, a ponto da Organização das Nações Unidas criar a agência de meio ambiente, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que é responsável por promover a conservação ambiental e o uso eficiente dos recursos naturais no contexto do desenvolvimento sustentável (SATO, 2002).

O PNUMA apresenta entre seus principais objetivos, alertar as nações sobre os problemas e ameaças ambientais e recomendar ações para promover a qualidade de vida das populações mundiais, sem comprometer os recursos e serviços ambientais para as gerações atuais e futuras.

Em 2015, os países tiveram a oportunidade de adotar a nova agenda de desenvolvimento sustentável e chegar a um acordo global sobre as mudanças climáticas, o que resultou nos novos objetivos de desenvolvimento sustentável, que se baseiam nos 17 objetivos de desenvolvimento do milênio e suas 169 metas, a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (LOUREIRO, 2012).

A educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) contribui para mudar a forma como as pessoas pensam e agem para alcançarmos um futuro sustentável. A EDS significa incluir questões-chave sobre o desenvolvimento sustentável no ensino e na aprendizagem. Trata-se de incluir questões de desenvolvimento sustentável, como os riscos de desastres naturais, as mudanças climáticas e a biodiversidade no ensino e na aprendizagem (SATO; CARVALHO, 2005)

A educação para a sustentabilidade (EpS), é abrangente e envolve outras formas de educação ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável. Entende-se a EpS como sendo um processo contínuo de ensino e de aprendizagem, transformadores rumo à sustentabilidade em suas múltiplas dimensões (social, econômica, ambiental, cultural, educacional, política, entre outras), baseando-se em distintas práticas e estratégias de ensino (LOUREIRO, 2012)

A educação para a sustentabilidade se estabelece como uma educação protagonista para a formação de seres humanos críticos, capazes de analisar, discutir e intervir de forma ética, democrática e socialmente justa frente aos problemas ambientais globais. O desenvolvimento sustentável apresenta como base três pilares: econômico, ambiental e social, apoiando-se nos modos de vida viáveis (sustentáveis) em longo prazo para o meio ambiente, propondo mudanças de comportamento e de hábitos das nações, relativamente ao consumo e à produção. Definindo-se a partir da percepção de que ação humana no meio ambiente é prejudicial a qualidade

ambiental, manifestando-se por meio da poluição, esgotamento dos recursos naturais e degradação ambiental e, portanto, os recursos naturais são limitados e finitos (SACHS, 2009).

A educação é a base (sustentação) de um novo modelo de desenvolvimento, proporcionando a construção e difusão de valores ressignificados, estimulando e promovendo novos comportamentos frente a relação humana com a natureza. A educação, alinhada ao discurso da sustentabilidade, rege a capacidade efetiva de inserir a sustentabilidade no desenvolvimento. Cabe ainda ressaltar o papel de conexão da educação com a sustentabilidade, determinada pela educação ambiental, que devido ao seu caráter transversal e multidisciplinar, é perfeitamente efetivo para o estabelecimento do diálogo entre a educação e a sustentabilidade, contribuindo para a consolidação de uma educação para a sustentabilidade capaz de promover uma sensibilização ambiental e incorporação de soluções sustentáveis nos diferentes espaços da sociedade (STONE; BARLOW, 2006).

A base do conceito de desenvolvimento sustentável possui seis dimensões: social, ecológica, ambiental, econômica, política nacional e política internacional, daí sua complexidade (SACHS, 2009) e ainda, temos a dimensão espiritual (BOFF, 2012).

Para tentar separar um pouco mais o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade, Jacobi (2005), aponta que o desenvolvimento sustentável, apresenta uma abordagem mais utilitarista do meio ambiente, focada em uma abordagem mais pragmática e que trabalha com ganhos de eficiência e melhoria tecnológica, ou seja, uma abordagem mais governamental e empresarial. Já a sustentabilidade, relaciona-se muito com mudanças de valores (educação), conservação ambiental e espiritual, ou seja, uma abordagem mais acadêmica e usada nas organizações não governamentais.

A educação para a sustentabilidade, visa incorporar os princípios sustentáveis no ensino e aprendizagem. Mas, quais são estes princípios sustentáveis? Destacam-se os seguintes: caráter multidisciplinar, visão holística e complexa, ação participativa, pensamento crítico, transformação social, equidade nas relações sociedade e meio ambiente. Desta forma, essa se caracteriza como um processo educativo necessário para a promoção do desenvolvimento sustentável, objetivando melhorar a capacidade das pessoas em entender os problemas do meio ambiente e do desenvolvimento. É um meio, que favorece o alcance, portanto, do desenvolvimento sustentável (SANTANA, 2018).

Um bom exemplo, da relação entre a educação e a sustentabilidade, é a Agenda 21, que foi criada a partir das discussões ambientais nos encontros internacionais de desenvolvimento sustentável. Esta é um plano de sustentabilidade no âmbito global e local, estabelecendo uma

relação entre a educação para a sustentabilidade e a educação ambiental, que é uma estratégia de se buscar uma sociedade sustentável.

A arte e a educação apresentam um papel importante na construção de um futuro sustentável, pois promovem criatividade, inovação e pensamento crítico, além do que sua natureza holística, quando direcionada a formação cidadã, transformam o currículo e recria a escola por meio de projetos transdisciplinares, capazes de contribuir sobre as realidades socioculturais das comunidades e criar uma consciência social de responsabilidade em relação à sociedade e ao meio ambiente (RIZZI; ANJOS, 2010; SIQUEIRA, 2021).

SALAS VERDES: ESPAÇOS DE HUMANIZAÇÃO

A concepção das Salas Verdes é um projeto de iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, que consiste no incentivo à implementação de espaços socioambientais para divulgação de informações e capacitações ambientais, oferecendo possibilidades de reflexão e construção do pensamento e ação ambiental.

Atualmente, este projeto foi reestruturado e passou a ser denominado Salas +Verdes com objetivo de contribuir para a implementação da Política Nacional de Meio Ambiente, da Política Nacional de Biodiversidade e da Política Nacional de Educação Ambiental, por meio da criação e do fortalecimento da atuação de espaços educadores para o desenvolvimento de ações de cidadania e educação ambiental.

Considerando-se essa natureza de concepção das salas verdes e a possibilidade de alinhar arte-educação e meio ambiente, por meio de uma perspectiva interdisciplinar, os professores da escola decidiram implantar conjuntamente com os alunos, uma sala verde com objetivos de incentivar o desenvolvimento de práticas em educação ambiental, disseminação de informações e formações em meio ambiente e ainda fomentar ações de sustentabilidade no âmbito da escola.

Os alunos com os professores escolheram um espaço na escola, que atendesse este propósito e com isto deu-se início a criação da sala verde. Os professores conjuntamente planejavam as tarefas, reunia sua turma de alunos e no período das suas aulas, levava-os até o espaço para que eles construíssem a sala verde.

O espaço da sala verde foi totalmente revitalizado, por meio de pintura e ajardinamento, elaboração de jardins verticais com aproveitamento de garrafa pet e pufe de pneu e construção das expressões artísticas com quadros temáticos ambientais, reutilizando tampa de plástico (Figuras 1 e 2).

Todas as atividades desenvolvidas pelos alunos foram registradas, por meio de fotografias e gravações. A cada tarefa realizada, os professores reunidos em rodas de conversas com as turmas de alunos, faziam reflexões a respeito das tarefas cumpridas, discutindo-se aspectos relacionados a construção, colaboração, organização e criatividade.

Os professores avaliaram o desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas, considerando-se alguns critérios como: organização, trabalho em equipe, participação, engajamento, cumprimento das regras e criatividade.

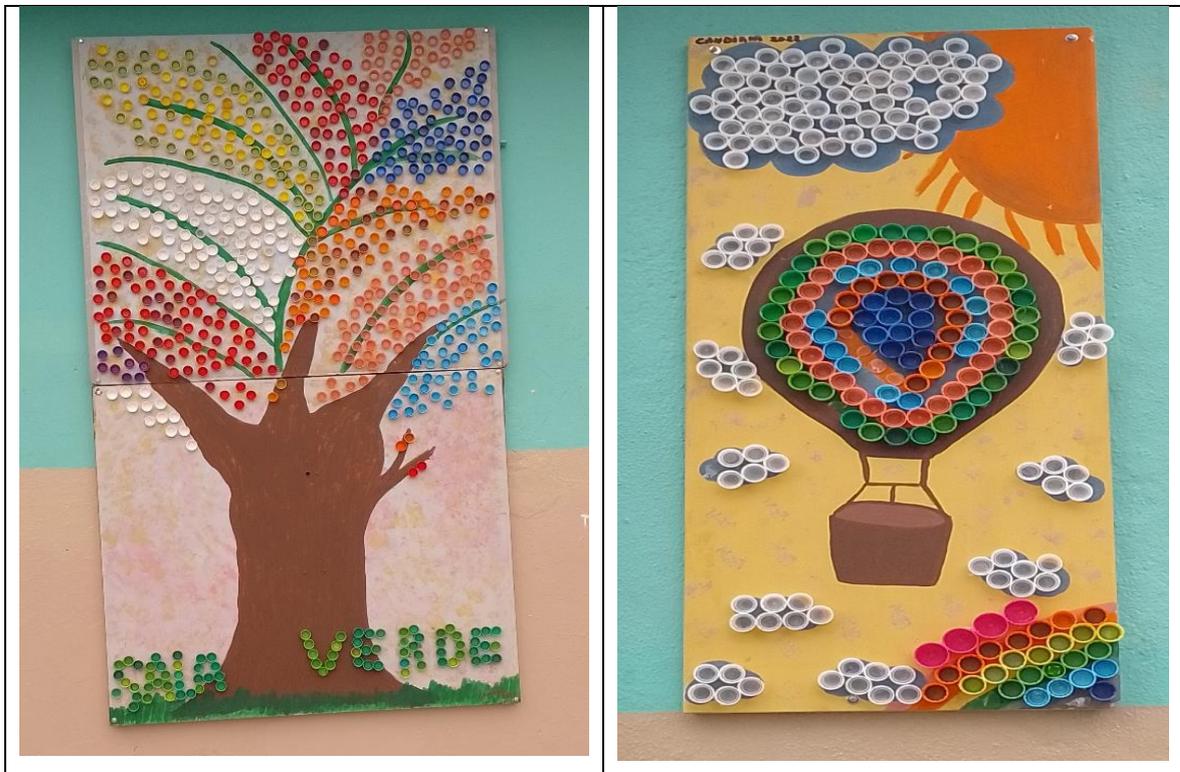
Figura 1 – Atividades e práticas pedagógicas de arte-educação e meio ambiente.





Fonte: Autores (2023).

Figura 2 – Resultados e produções artísticas das práticas de arte-educação e meio ambiente.





Fonte: Autores (2023).

Nas rodas de conversas, os professores registravam os comentários dos alunos, as reflexões, as discussões, os problemas, além das observações apontadas no acompanhamento das tarefas.

Foi possível registrar inúmeros aspectos educacionais e de ensino significativos em relação às práticas realizadas, sendo possível citar algumas delas: papel pedagógico integrador das atividades artísticas e demais construções, desenvolvimento de práticas interdisciplinares, planejamento das ações e tomada de decisão, situações de aprendizagem dinâmica, de reflexão, articulada e crítica, integração dos componentes curriculares e as práticas feitas, atividades pedagógicas ativas, motivadoras, criativas e prazerosas, ou seja, ações efetivas, que contribuíram de fato para os processos de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com arte e meio ambiente requer, um olhar atento, desafiador de interação humana com a natureza, sendo necessário criar propostas com práticas pedagógicas interdisciplinares com conexões entre arte-educação e meio ambiente. A participação ativa dos alunos no processo, possibilitou fortalecer a educação ambiental na escola, estimulando a sensibilização e participação. Com as práticas foi possível maior integração dos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma educação mais integrada, cidadã e de responsabilidade social. É necessário desenvolver competências e ações entre os alunos, que

possam interagir de forma mais sistêmica e holística no contexto dos problemas socioambientais, desenvolvendo ações efetivas e críticas para as tomadas de decisões. Nesse sentido, o resgate de valores humanísticos, afetivos e críticos são essenciais para melhoria da relação humana com o meio ambiente. Uma educação mais sustentável e articulada com práticas culturais e sociais, potencializa a busca da sustentabilidade e desta forma, a educação ambiental é essencial para buscar novas formas de relacionamento entre os seres humanos e o meio ambiente. Assim, a arte-educação e a educação ambiental são ferramentas fundamentais para a busca de uma educação mais reflexiva e crítica, que possa formar cidadãos mais atuantes na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.
- EÇA, Teresa Torres Pereira de. Educação através da arte para um futuro sustentável. **Cad. CEDES**, vol. 30, n. 80, p. 13-25, abril, 2010.
- GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos; DIB, Vitória Catarina. In: GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos; ROSINI, Alessandro Marco; SILVA, José Ultemar; CALADO, Luiz Roberto; RODRIGUES, Mônica Cairrão (Org.). **Educação para a era da sustentabilidade**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2011.
- JACOBI, Pedro Roberto. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo, Cortez, 2005.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; SANTOS, Erivaldo Pedrosa dos; NOAL, Fernando de Oliveira; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; SPAZZIANI, Maria de Lourdes; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de. **Sociedade e Meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez Editora, 2012. p.17-54.
- RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; ANJOS, Ana Cristina Chagas dos. Arte-educação e meio ambiente: apontamentos conceituais a partir de uma experiência de arte-educação e educação ambiental. **ARS**, vol. 8, n. 15, p. 27-35, setembro, 2010.
- ROCHA, Josefa Eleusa de. Arte e meio ambiente: caminhos que se entrelaçam. **Research, Society and Development**, vol. 11, n. 5, p.1-13, abril, 2022.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SANTANA, Leonardo Nunes. Desenvolvimento Sustentável e Educação: diálogo possível e necessário. **Interfaces Científicas – Educação**, vol. 6, n. 2, p. 45-52, fevereiro, 2018.

SATO, Michèle. **Educação ambiental**. São Carlos: RiMa, 2002.

SATO, Michèle; CARVALHO, I. C. de M. (Org.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michèle; CARVALHO, I. C. de M. (Org.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVEIRA, Eduardo. A arte do encontro: a Educação Eestética Ambiental atuando com o Teatro do Oprimido. **Educ. rev.**, vol. 25, n. 3, p. 369-394, dezembro, 2009.

SIQUEIRA, Vera Beatriz. Sobre o que sempre existiu”: arte moderna e ecologia no brasil. **ARS**, vol. 19, n. 42, p. 442-477, agosto, 2021.

SPONTON, Maria Helena da Cruz. Arte: espaço de investigação, construção e humanização. In: PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: MANOLE, 2005. p.479-502.

STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia. (Orgs.) **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006.

TA GEIN, Eliane Aparecida. Ambientar arte na educação. In: PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: MANOLE, 2005. p. 467-478.

VERSIEUX, Leonardo de Melo. **Arte e meio ambiente: do não-lugar ao ativismo**. Natal: UFRN, 2021. 127p. (Trabalho de Conclusão de Curso, licenciatura em Artes Visuais).